

Mensagem Dois

O significado intrínseco dos materiais do templo (1)

Leitura bíblica: Fp 1:19-21a; 3:10; Sl 92:12-14; Os 14:5-9; Rm 11:17, 24

I. Para nos tornar materiais para o edifício de Deus, temos de experimentar Cristo em Sua morte (significado pelo cipreste), Cristo em Sua ressurreição (significado pelo cedro), e Cristo como o Espírito (significado pela madeira da oliveira):

- A. O Cristo crucificado e ressurreto, que é o Espírito todo-inclusivo de Jesus Cristo e a presença do Deus Triúno processado, é a realidade dos materiais para a edificação da igreja como o templo de Deus, a ampliação e expansão de Cristo – Fp 1:19-21a; 1Co 3:9, 12a, 16-17.
- B. A morte, ressurreição e o Espírito de Cristo são um só em nosso espírito como uma pessoa viva, e essa pessoa viva é o Espírito composto, o Espírito todo-inclusivo como o Deus Triúno processado e consumado para o nosso desfrute – Fp 1:19-22; 3:10; Gl 6:17-18; Êx 30:22-25; Rm 8:16.
- C. Temos de permitir que o Cristo crucificado e ressurreto como o Espírito Se edifique em nós para que Ele possa viver por meio de nós a fim de edificar-Se nos outros – Ef 3:16-17; 1Pe 4:10-11:
 1. Isso é embelezar a igreja, a casa da Sua glória, com as riquezas insondáveis do Cristo glorioso – Is 60:7b, 9b, 13, 19, 21; Ef 3:8; 5:26-27.
 2. Quando Maria expressou seu amor profundo pelo Senhor, Ele disse: “Ela praticou uma nobre ação para Comigo [louvável e nobre]” – Mc 14:6 (*Amplified Bible*).

II. O cipreste significa o Cristo crucificado – 1Rs 6:15b, 34; cf. Gn 6:14:

- A. Antigamente, os judeus plantavam árvores de cipreste sobre os túmulos; portanto, o cipreste representa a humanidade de Cristo em Sua morte, o Jesus crucificado – 1Co 2:2.
- B. As portas do templo eram feitas de madeira de cipreste e eram lavradas com querubins e palmeiras – 1Rs 6:34-35; cf. Ez 41:18-20:
 1. O querubim significa a glória do Senhor manifestada sobre as criaturas (10:18; Hb 9:5), e as palmeiras significam a vitória de Cristo e o poder de Cristo, perpétuo e que existe para sempre (Ez 40:16; Ap 7:9).
 2. O lavar das palmeiras e do querubim nas portas de madeira de cipreste significam que a vitória de Cristo e a glória do Senhor foram “lavradas” em nós por meio dos sofrimentos – At 16:7; Fp 3:10; 2Co 4:10-12.

III. O cedro significa o Cristo ressurreto – 1Rs 6:9, 10b, 15a, 16, 36:

- A. Os cedros cresciam nas montanhas do Líbano; assim, o cedro significa a humanidade de Cristo em ressurreição, o Cristo ressurreto – Sl 104:16; Ct 4:8.
- B. O Cristo ressurreto e ascendido como o Rei é o cedro grandioso e excelente que veio da casa de Davi – Ez 17:22-23; Rm 1:3-4; At 2:22-24, 32-36; Hb 2:9.
- C. Temos de ser aqueles que lançam raízes em Cristo como os cedros do Líbano, fazendo-nos crescer em vida ao sermos plantados na casa do Senhor, florescen-

do nos átrios do nosso Deus, gerando ainda frutos na velhice e sendo cheios da seiva e de verdor – Os 14:5-9; Sl 92:12-14; 2Rs 19:30.

D. Temos de ver a diferença entre nossa capacidade natural e a capacidade que passou pela morte e ressurreição – At 7:22; Êx 3:2-3, 14-15:

1. A capacidade natural é egocêntrica e nos torna orgulhosos, resultando em vanglória e autoglorificação – cf. Cl 1:17b, 18b; Fp 3:3; 2Co 12:9.
2. A capacidade natural é egoísta e todos os seus planos e artimanhas são por amor ao ego, sem nenhuma consideração pela vontade de Deus – cf. Mt 16:24.
3. A capacidade natural produz autossuficiência e autoconfiança, fazendo-nos depender de nós mesmos e não de Deus – cf. 2Co 1:8-9; 4:6-7; 12:7-9.
4. A capacidade natural é temporária e incapaz de suportar testes, derrotas ou oposição – cf. Jo 2:19; At 2:24.
5. Aqueles que servem segundo a capacidade natural desejam recompensa ou apreciação dos outros – cf. Gn 15:1; Hb 11:5; 2Co 5:9.
6. A capacidade natural gosta de se manifestar, de ser conhecida pelo homem e de se exibir para o homem – cf. Mt 6:4, 6, 17-18.
7. A capacidade natural é mesclada com os elementos da carne e do temperamento; portanto, quando é desaprovada, ela é provocada – cf. 1Ts 2:4.
8. A capacidade natural e a habilidade separadas da vida são como uma cobra, envenenando o povo de Deus; a vida é como uma pomba, suprindo o povo de Deus com vida e fazendo com que nos tornemos como um lírio crescendo nos arbustos e como uma estrela brilhante na noite escura – cf. Êx 4:1-9; Mt 3:16-17.
9. Sempre que as pessoas tentam introduzir a sua capacidade natural na igreja, a realidade da igreja é perdida; somente o que passa pela morte e ressurreição pode ser introduzido na igreja – 1Co 3:16-17.

E. A igreja é o depósito e o armazém do poder de ressurreição de Cristo; quando esse poder operou em Cristo, ele O tornou a Cabeça; quando esse poder opera em nós, nos torna o Seu Corpo – Ef 1:19-23; Rm 8:2, 11; 12:1-2.

IV. A madeira da oliveira significa o Cristo transformado como o Espírito que dá vida – 1Rs 6:23, 31-33; 1Co 15:45b:

- A. O azeite tipifica o Espírito de Deus; portanto, a madeira da oliveira significa a humanidade de Cristo no Espírito de Deus, o Cristo ungido, que também é o Espírito composto como a unção – Hb 1:9; 2Co 1:21; 1Jo 2:20, 27; Êx 30:25, 30.
- B. Nós somos os ramos de Cristo que foram enxertados Nele como a oliveira cultivada para desfrutá-Lo – Rm 11:17, 24.
- C. O Espírito que dá vida é o suco de vida de Cristo como a oliveira celestial; se desejarmos partilhar das riquezas de Cristo como a gordura, a seiva, da oliveira celestial, precisamos contatar o Espírito que dá vida como o suco de vida de Cristo – Lc 23:31; cf. Sl 92:13-14; 36:8-9:
 1. Porque o nosso enxerto em Cristo ocorreu em nosso espírito, temos de exercitá-lo continuamente; quando invocamos o Senhor dizendo: “Ó Senhor, ó Senhor”, exercitamos o nosso espírito e, imediatamente participamos do Senhor como o Espírito que dá vida – Rm 8:16; 1Co 6:17; Rm 10:9-13.
 2. Outra maneira de desfrutarmos as riquezas de Cristo é lermos a Palavra de Deus e dizermos *amém* a cada palavra; por meio disso, exercitamos o nosso

espírito, contatamos o Senhor, O desfrutamos e partilhamos do Espírito todo-inclusivo como a gordura – Sl 106:48; Ne 8:6; 2Co 1:20; Ap 19:4; Ef 6:17-18.

D. Temos de ver que fomos enxertados em Cristo “contrariando a natureza”; contrariar a natureza significa contrariar o ego – Rm 11:24:

1. Tudo que é da nossa velha natureza contradiz a natureza do Senhor; a nossa natureza é a natureza pecaminosa e a natureza do Senhor é a natureza divina, espiritual e santa – Gl 5:16-17; 2Pe 1:4.
2. A fim de participar de Cristo como a oliveira com Suas riquezas, temos de ser totalmente cortados do nosso pano de fundo, histórias antigas, vida antiga, hábitos antigos e costumes antigos, de ramos selvagens – Rm 11:24; cf. Ef 4:22-24.
3. A fim de experimentar ser cortados da nossa antiga maneira de viver e desfrutar a experiência de ser enxertados em Cristo, precisamos exercitar o nosso espírito para invocar o Seu nome e ler-orar a Sua Palavra – Rm 10:6-8; Ef 6:17-18.

E. Romanos 11 revela que somos os ramos de Cristo como a oliveira para produzir “azeitonas” e azeite reconfortante; João 15 revela que somos os ramos de Cristo como a videira para produzir “uvas” a fim de produzir vinho revigorante; e em Lucas 10, o bom samaritano derramou azeite e vinho nas feridas do moribundo—vv. 33-34:

1. O azeite e o vinho juntos tornam-se uma cura para as pessoas; quanto mais invocarmos o Senhor e lermos-orarmos Sua Palavra, mais geraremos “azeitonas” e “uvas” para produzir azeite e vinho para derramar nas pessoas que foram interiormente feridas e ficaram deprimidas e decepcionadas – cf. Gn 41:51-52.
2. Podemos produzir o azeite reconfortante e o vinho revigorante permanecendo no Senhor, e podemos permanecer no Senhor lendo-orando Sua Palavra e invocando o Seu nome durante o dia; então, seremos coordenados adequadamente com os outros ramos para desfrutar a vida do Corpo para o propósito de Deus – Is 55:1-11; Jo 15:7, 12.
3. O azeite da oliveira era usado para honrar a Deus e ao homem (Jz 9:8-9), significando que aqueles que andam pelo Espírito honram a Deus (Gl 5:16, 25), e aqueles que ministram o Espírito honram ao homem (2Co 3:6, 8; Fp 3:3).
4. O vinho da videira era usado para alegrar a Deus e ao homem (Jz 9:12-13), significando que aqueles que desfrutam de Cristo como a vida sacrificadora e revigorante e o amor encorajador, alegram a Deus (Mt 9:17; Ct 1:4; 4:10), e aqueles que ministram Cristo como a vida sacrificadora e revigorante e o amor encorajador, alegram ao homem (2Co 3:6; Fp 2:17; 2Tm 4:6).

V. A verdadeira vida cristã para a edificação da igreja como o templo de Deus é a vida do Cristo crucificado e ressurreto como o Espírito que dá vida sendo edificado em nós para que sejamos conformados à Sua morte pelo poder da Sua ressurreição a fim de sermos renovados dia após dia e transformados de glória em glória para Sua glória na igreja – Fp 3:10; 2Co 3:18; 4:16-18; Ef 3:21.